

A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS NA FORMAÇÃO MÉDICA

VANESSA CAVALCANTE MENDES¹, GYOVANNA BRAZ PORTO DE QUEIROZ RIBEIRO LIMA¹, MARIA ALCINA TERTO LINS², ANA MARLUSIA ALVES BOMFIM³, MARCIA LÚCIA NOGUEIRA DE LIMA BARRO³

¹ Acadêmicas de Medicina do Centro Universitário Tiradentes/ UNIT – AL (vanessa.mendes@souunit.com.br; gyovanna_ribeiro@hotmail.com.).

¹Docente no curso de Serviço Social da Universidade Federal de Alagoas - UFAL – AL (maria.lins@fsso.ufal.br).

¹ Docentes no curso de Medicina do Centro Universitário Tiradentes/ UNIT – AL (marlubomfim@gmail.com; marcia.l.n.l.b@gmail.com).

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é uma língua própria, destinada à comunicação da população surda, a fim de proporcionar uma melhor interação com a sociedade, ao passo que promove a inclusão social e concretiza o princípio da dignidade da pessoa humana. O objetivo deste estudo foi investigar a influência da Libras na formação dos estudantes de medicina e sua repercussão no atendimento humanizado e integral do indivíduo surdo. Para tanto, realizou-se pesquisa documental nos Projetos Pedagógicos dos cursos (PPCs) de medicina do Estado de Alagoas e pesquisa empírica de caráter quantitativo por meio da aplicação de formulários aos estudantes do 2º e 10º períodos do curso de medicina do Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL). A análise dos PPC's mostrou que a maioria deles se baseia nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014 e identificou que a Libras não é obrigatória em todas as instituições, classificando-a como eletiva ou optativa. A pesquisa empírica evidenciou que, apesar de a grande maioria nunca ter tido contato com um surdo e, principalmente, nunca ter tido a experiência acadêmica de acompanhar um paciente com surdez, os estudantes, em sua maioria, relataram que a Libras é essencial para a vida profissional, pois desperta um olhar crítico em relação à equidade e à inclusão social, proporciona uma maior acessibilidade em assistência à saúde do paciente surdo, além de garantir a humanização durante o atendimento. Constatou-se, neste estudo, que apesar de sua importância biopsicossocial para a sociedade em geral, em especial para a formação médica, a Libras permanece frágil no tocante às barreiras de implementação, difusão e incentivo no âmbito acadêmico, já que não é disciplina obrigatória nos cursos de medicina, o que corrobora para a deficiência no processo de humanização da relação médico/paciente surdo, bem como para o desfecho ineficaz da qualidade de atendimento, diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Formação médica; Humanização; Libras.

THE IMPORTANCE OF LIBRAS IN MEDICAL TRAINING

ABSTRACT

The Brazilian Sign Language (LIBRAS) is its own language, intended for the communication of the deaf population, in order to provide a better interaction with a society, while promoting social inclusion and realizing the principle of human dignity. The objective of the study was to investigate the influence of Libras on the formation of medical students and its impact on humanized and comprehensive care for the individual deaf. To this end, documentary research was carried out in the

Pedagogical Projects of the courses (PPCs) of medicine in the State of Alagoas and empirical research of a quantitative character through the request of forms to students in the 2nd and 10th periods of the medical course at the Center University Tiradentes (UNIT-AL). The analysis of the PPCs revealed that most of them are based on the National Curriculum Guidelines (DCNs) of 2014 and identified that Libras is not mandatory in all institutions, classifying it as elective or optional. The empirical search evidenced that, although the great majority never had contact with a deaf person and, mainly, never had an academic experience of accompanying a patient with deafness, the students, in their majority, reported that Libras is essential for the professional life, because it awakens a critical eye in relation to equity and social inclusion, offers greater accessibility in health care for deaf patients, in addition to ensuring humanization during care. It was found in this study that, despite its biopsychosocial importance for a society in general, especially for medical training, Libras remains fragile with regard to implementation barriers of implementation, diffusion and encouragement in the academic scope, since it is not a mandatory subject in the courses of medicine, which corroborates for deficiency in the humanization process of the doctor / deaf patient relationship, as well as for the ineffective outcome of the quality of care, diagnosis and treatment.

Keywords: Medical formation; Humanization; Libras.

1 INTRODUÇÃO

A discussão da humanização no processo de formação profissional médica é um tema recorrente nos últimos anos, haja vista a necessidade de formar profissionais de saúde qualificados para o trato humano. Tal necessidade se intensifica diante da tecnicidade excessiva presente no cotidiano das práticas em saúde, especialmente na área médica. É fundamental formar profissionais habilitados a compreender e a comunicarem-se adequadamente com os seus pacientes, atentos às singularidades destes.

Blasco (2010, p. 5) considera que “a humanização da medicina consiste em reinserir a ciência médica nas suas verdadeiras origens; humanizá-la é uma obrigação educacional e uma condição de sucesso para o profissional de saúde”. Para atingir tal objetivo, é necessário envolver não só os sistemas e processos, mas principalmente os atores, nas pessoas do médico e do paciente.

A Libras é uma língua própria, destinada à comunicação efetiva da população surda, a fim de permitir uma melhor interação dessas pessoas com a sociedade no seio das mais diversas relações estabelecidas e de promover sua inclusão social, concretizando o princípio da dignidade da pessoa humana e, substancialmente no âmbito da medicina, estabelecendo um vínculo médico-paciente eficaz, em especial na esfera da sociabilização.

O presente texto sistematiza a pesquisa a respeito da influência da Libras na formação dos estudantes de medicina e sua repercussão no atendimento humanizado e integral do

indivíduo surdo. Para tanto, foram analisados os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's) de medicina do Estado de Alagoas, no que se refere à inserção da Libras enquanto disciplina na grade curricular, bem como se realizou uma pesquisa empírica com alunos do 2º e do 10º período do curso de medicina do Centro Universitário Tiradentes. Utilizou-se a ferramenta *Google forms*; os participantes recebiam o *link* explicando a proposta da pesquisa e a autorização recebida pelo Comitê de Ética da Unit-Al. O *link* da pesquisa foi enviado aos estudantes juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Em conformidade com a resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, essa pesquisa foi registrada no CAAE: 16040919.1.0000.564, analisada e aprovada pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Tiradentes mediante o parecer de nº 3.479.993, em 01 de agosto de 2019.

2 A LIBRAS COMO COMPONENTE DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

A análise da inserção da disciplina de Libras nos Projetos Pedagógicos dos cursos de medicina nas Instituições de Ensino Superior (IESs) públicas e privadas em Alagoas teve como escopo identificar elementos que pudessem contribuir para o fortalecimento da inserção da Libras no processo de ensino/aprendizagem na formação médica. Para tanto, foram utilizados os seguintes documentos: a) Projetos Pedagógicos dos Cursos de medicina disponíveis na internet; b) Plano de Ensino e Aprendizagem da disciplina de Libras do Centro Universitário Tiradentes; c) Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina (2014).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) do curso de graduação em medicina, o graduando deste curso deverá ter uma formação humanista, crítica, reflexiva e ética, e estar comprometido com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano. Deverá desenvolver atitudes que considerem os diferentes aspectos que compõem a diversidade humana, percebendo a singularidade dos sujeitos. Para tanto, o referido documento, em seu capítulo da Atenção à Saúde, pressupõe que os médicos deverão atuar no sentido de concretizar:

I – acesso universal e **equidade** como direito à cidadania, sem privilégios **nem preconceitos** de qualquer espécie, **tratando as desigualdades com equidade** e atendendo as necessidades pessoais específicas, segundo as prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida, observado o que determina o Sistema Único de Saúde (SUS); II – integralidade e humanização do cuidado por meio de prática médica contínua e integrada com as demais ações e instâncias de

saúde [...] VII – comunicação, **por meio de linguagem verbal e não verbal**, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidado; X – Promoção da equidade no cuidado adequado e eficiente **das pessoas com deficiência**, compreendendo os diferentes modos de adoecer, nas suas especificidades (BRASIL, 2014, p. 4, grifos nossos).

Considerando os pressupostos teórico-pedagógicos das Diretrizes Curriculares para os cursos de medicina, observa-se a importância dada ao processo de humanização no atendimento, respeitando a diversidade humana sem perder de vista a singularidade do sujeito, “tratando as desigualdades com equidade e atendendo às necessidades pessoais específicas” (BRASIL, 2014, on-line). Além disso, enfatiza a comunicação mediante linguagem verbal e não verbal diante das necessidades do paciente. Corrobora, assim, para a defesa da legitimidade e da obrigatoriedade de uma disciplina como Libras na grade curricular do curso de medicina.

Ao se realizar a análise dos projetos pedagógicos dos cursos de medicina de Alagoas¹, observou-se que a maioria se fundamenta nas referidas Diretrizes Curriculares (2014), com exceção de um curso cujo projeto pedagógico estava baseado nas Diretrizes publicadas em 2001, conforme pode ser visto no quadro a seguir:

Quadro 1. Síntese dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação em medicina no tocante à inserção da disciplina de Libras na formação médica

Instituição de Ensino Superior (IES)	Fundamento legal	Síntese do documento	Inserção da disciplina de Libras na grade curricular
IES pública 1	Projeto pedagógico guiado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (2014)	O referido documento foi construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. O Perfil de Egresso: Médico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com competência para atuar, pautado por princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde. Ter senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania e ser promotor da saúde integral do ser	A disciplina é mencionada no PPC, porém não é de cunho obrigatório. É ofertada numa unidade acadêmica distinta do

¹ Há, em Alagoas, cinco cursos de Medicina ofertados em IESs diferentes, sendo três no âmbito público e dois na rede privada. Em relação aos Projetos Pedagógicos do curso de Medicina, apenas uma IES não o disponibilizou no site; ao realizar contato para acessá-lo, foi informado que o PPC do curso estava sendo reformulado.

		humano.	curso de medicina.
IES pública 2	Projeto pedagógico guiado pelas Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina (2014)	Estabelece como perfil desejado do profissional de Medicina “formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano, tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença”. Visa aprofundar a vivência dos discentes na realidade e nas necessidades locais, habilitando-os para desenvolver suas atividades profissionais em qualquer cenário, incluindo o contexto rural e de cidades distantes dos grandes centros urbanos.	A disciplina de Libras é eletiva e está dividida em Libras I e II.
IES pública 3	Projeto pedagógico estruturado com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001, mas em processo de estudos para reformulação e adequação gradual ao que preconizam as DCNs de 2014.	Documento estruturado de forma coletiva, tendo como referência a Constituição Federal, a LDB 9394/96, o Plano Nacional de Educação (PNE) e as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas do Curso de Medicina. Busca formar profissionais que, além das habilidades específicas, também sejam agentes transformadores da sociedade Alagoana. Visa formar um médico com resolutividade no diagnóstico (clínico e complementar) e na conduta terapêutica das doenças mais prevalentes na população, no nível primário e secundário da atenção à saúde, que estabeleça boas relações interpessoais, comunicando-se adequadamente com seus pares, com os pacientes e seus familiares.	Não menciona a oferta da disciplina Libras no PPC, seja em caráter obrigatório ou eletivo.
IES privada 1	Projeto pedagógico guiado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação (2014)	O documento pressupõe as metodologias ativas como eixo norteador do ensino/aprendizagem em que o profissional: exerça a medicina com postura ética e humanística em relação ao paciente, à família e à comunidade, observando os aspectos sociais, culturais, psicológicos e econômicos relevantes do contexto, baseados nos princípios da bioética. O médico deverá ser um profissional possuidor de um olhar abrangente, diversificado e humano, para que possa perceber o que realmente seu paciente está sentindo.	Embora seja optativa, a disciplina é ofertada para os alunos do 2º período do curso e está estruturado de acordo com as demandas do curso, tais como: termos específicos da área de

			Saúde (atendimento médico, prontuário, sintomas, doenças, exames clínicos, profissionais da saúde, corpo humano, especialidades médicas, remédios, entre outros).
IES privada 2	Não foi possível o acesso ao Projeto Pedagógico do Curso de Medicina. Justificativa: achava-se em processo de reformulação.		

Fonte: Elaboração própria. 2020.

A análise do quadro acima evidencia que, no curso da **IES pública 1**, embora a disciplina exista na proposta curricular, o discente poderá optar por cursá-la ou não, pois se trata de uma disciplina ofertada em outra Unidade acadêmica (Faculdade de Letras) dentro da Universidade; não há uma turma específica para Medicina e/ou turmas na área da saúde. Ignora assim as singularidades que perpassam o cotidiano das práticas em saúde. No curso de medicina da **IES pública 2**, está registrada a disciplina eletiva de Libras I e I, pressupondo a construção de um cuidado inclusivo, entretanto, não consta informação se a disciplina é ofertada exclusivamente para turma de medicina e/ou para turmas na área da saúde.

No que se refere ao Projeto Pedagógico do curso de Medicina **IES pública 3**, não há menção de oferta da disciplina de Libras em caráter obrigatório ou eletivo. Nesse caso, registra-se uma ressalva, já que, embora estruturado com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001, o referido projeto estaria em processo de estudos para reformulação e adequação gradual ao que preconizam as DCNs de 2014.

Por sua vez, no Projeto Pedagógico do curso de medicina da **IES privada 1**, embora a disciplina conste como optativa, desde a primeira turma de medicina, todos os alunos cursaram a disciplina de Libras no 2º período do curso, com um Plano de Ensino e Aprendizagem direcionado para as demandas de saúde/médica, utilizando termos específicos da área de Saúde, tais como: atendimento médico, prontuário, sintomas, doenças, exames

clínicos, profissionais da saúde, corpo humano, especialidades médicas, remédios, entre outros.

Embora os referidos projetos pedagógicos pressuponham um perfil profissional cujos acadêmicos sejam capazes de ultrapassar as barreiras culturais na interação com os diferentes pacientes, grupos e comunidades, aprendendo e desenvolvendo formas de comunicação que envolvem comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura, ainda há muito a ser realizado, haja vista Libras não ser obrigatória nos referidos cursos, considerando, também, as singularidades das práticas em saúde.

Rossi (2010) ressalta o reconhecimento da Libras como disciplina relevante no cenário de aprendizagem do futuro profissional de saúde, visto que ela viabiliza a inserção social do paciente surdo, possibilitando o sentimento de pertencimento e respeito ao ver sua língua materna ser reconhecida e valorizada pela sociedade. Isso corrobora a afirmação de Magrini e Santos (2014) de que a comunicação entre o paciente surdo e os profissionais da saúde é um fator fundamental na efetividade do atendimento. Associado a isso, Gomes et al. (2017) destacam que é necessário introduzir o estudo de Libras durante a formação médica, no intuito de fortalecer a confiança e um atendimento qualificado do profissional para com o paciente.

3 A LIBRAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES (IES PRIVADA 1)

O estudo da Libras durante a formação acadêmica dos estudantes de medicina é uma importante ferramenta de equidade, inclusão social e garantia de uma melhor comunicação na relação entre médico e paciente surdo. Todavia, essa realidade deve ser, cada vez mais, abordada no contexto disciplinar das Universidades a fim de proporcionar uma formação mais integral e humanizada desses estudantes.

Os resultados obtidos na pesquisa empírica² realizada com os estudantes do 2º e do 10º período de medicina do Centro Universitário Tiradentes evidenciam de que forma a Libras influencia no processo formativo e no desenvolvimento de um egresso com postura ética e humanística em relação ao paciente, à família e à comunidade.

A pesquisa contemplou 84 estudantes do curso de medicina matriculados no 2º e no 10º períodos. Desses, 81% eram do sexo feminino e 19% do sexo masculino; as idades

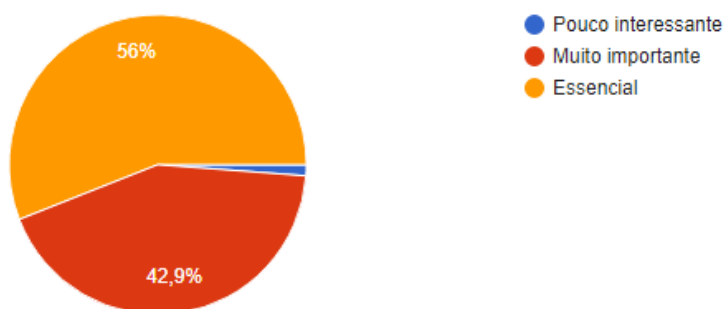
² É importante ressaltar que a pesquisa foi realizada no contexto de isolamento social em decorrência da pandemia da Covid-19.

variaram bastante, sendo a grande maioria estudantes menores de 25 anos, correspondendo a 65,5% dos entrevistados, seguidos por 25% com idades de 25 a 35 anos e 9,5% de 35 a 45 anos. Nesse sentido, percebe-se a jovialidade dos estudantes de medicina e o quanto uma formação humanizada pode influenciar na atuação profissional.

É importante evidenciar que 83,3% dos alunos que responderam ao questionário eram estudantes do 2º período de Medicina e que somente 16,7% eram do 10º período. Esse dado é relevante porque os alunos do 2º período estavam cursando a disciplina de Libras em sua grade curricular no momento da pesquisa e os alunos do 10º já se encontravam em atividades do internato acadêmico. Devido ao momento de pandemia³ e à instabilidade nos serviços de saúde pública e privada, houve dificuldade na realização das atividades práticas desses estudantes, o que pode ter contribuído negativamente para o não engajamento dos alunos em participarem dessa pesquisa por conta das demandas acadêmicas e das preocupações com a situação atual.

Ao serem questionados sobre como avaliam o estudo da Libras durante o processo de formação acadêmica, 56% dos estudantes de medicina consideraram essencial para a sua vida profissional, 42,9% afirmaram ser muito importante e apenas 1,1% considerou como pouco interessante, conforme pode ser visualizado no gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Avaliação sobre a Libras no processo de formação acadêmica



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Assim, percebe-se que, mesmo em menor número, alguns alunos ainda não compreendem a dimensão desse aprendizado para a vida do médico, pois desconsideram a importância da comunicação efetiva, da privacidade e do respeito aos direitos do paciente

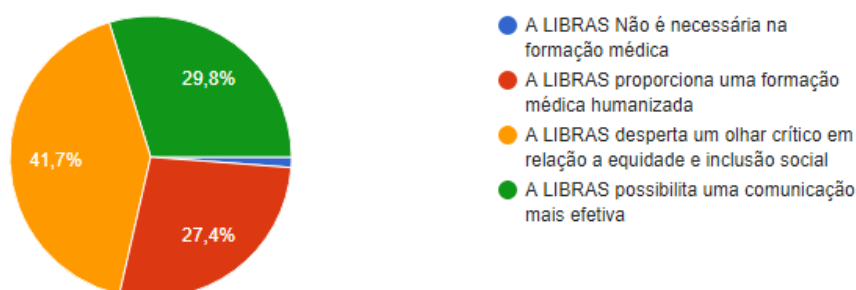
³ Refere-se à pandemia da Covid-19 na realidade brasileira, em 2020.

surdo. Essas evidências são reforçadas por Blasco (2002 *apud* LÓPEZ, 2018, p. 3) quando ele observa que a falta de credibilidade entre os jovens profissionais não desperta o interesse desejado. Tal situação deve ser percebida no processo formativo e deve impulsionar a Universidade a incentivar uma maior dedicação e a valorização do estudo em disciplinas tão importantes quanto as práticas médicas e que se tornam o diferencial dos futuros profissionais.

Considera-se aqui a essencialidade de discutir a cultura da Libras na formação acadêmica dos estudantes de medicina, evidenciando o quanto essa prática, no treino das atividades ambulatoriais e assistenciais, pode auxiliar no desenvolvimento de uma postura humanizada por parte do profissional médico e assim alcançar o maior objetivo da formação acadêmica: o atendimento integral do paciente em toda a sua complexidade, considerando suas singularidades e tratando com equidade as desigualdades.

Ainda a esse respeito, ao questionar os estudantes sobre o porquê da escolha de suas respostas em relação à questão anterior, 41,7% afirmaram que a Libras desperta um olhar crítico em relação à equidade e à inclusão social, conforme pode ser visto no gráfico 2:

Gráfico 2 – Considerações sobre a avaliação da Libras no processo de formação acadêmica



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Ao considerarem que a Libras desperta um olhar crítico em relação à equidade e à inclusão social, os discentes corroboram o novo humanismo que reforça o cuidado do indivíduo em sua essência e totalidade, não apenas no contexto da doença, como também em todos os âmbitos da vida, como o psicológico e o social. É necessário assimilar o progresso da tecnologia e da medicina com uma abordagem antropológica do ser humano. O tratamento humanizado é algo indispensável para o cuidado médico.

Atento à questão da humanização, Blasco (2002 *apud* LÓPEZ, 2018) defende a necessidade de compreender o indivíduo em sua totalidade, devendo-se levar em conta seus

valores, motivações e tradições relacionadas à saúde, respeitando a individualidade de cada paciente e compreendendo os aspectos da variabilidade humana. Nesse viés, o entendimento de Simões (2007) defende que a constituição de um atendimento calcado em princípios como a integralidade da assistência, a equidade e a participação social do usuário demanda a revisão das práticas cotidianas, de modo a valorizar a dignidade do profissional e do paciente.

No que se refere ao contato com a comunidade surda no seu cotidiano social/familiar, a pesquisa constatou que 58,3% dos entrevistados referiram raramente ter contato com indivíduos surdos; 34,5% afirmaram que nunca tiveram; 6%, eventualmente; e apenas 1,2% informou ter contato frequente com essa comunidade. Isso reflete o pouco contato dos estudantes com algum indivíduo surdo ao longo da vida e o não uso da Libras como algo rotineiro e cotidiano, o que reforça o sentimento de distanciamento social dessa realidade.

No âmbito da formação médica, o fato de não terem contato com a população surda não os desobriga de terem o domínio dessa língua, haja vista que as Diretrizes Curriculares para os cursos de medicina pressupõem uma formação que concretize “a comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal [...], com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidado” (BRASIL, 2014, p. 4).

Ainda no processo investigativo, perguntou-se aos alunos se durante as práticas acadêmicas em saúde pública (ambulatorial, cirúrgica *etc.*) eles tiveram contato com algum paciente surdo. A saber: 84,5% afirmam que não tiveram nenhum contato e 15,5% relatam que já vivenciaram essa experiência no âmbito acadêmico por meio das atividades práticas do curso. É importante esclarecer que, nessa questão, o fato de haver mais entrevistados cursando o 2º período do curso pode interferir nos dados coletados, pois os alunos que cursam o 10º período (ligados às práticas clínicas do internato) teriam mais experiências para relacionar com a questão apresentada.

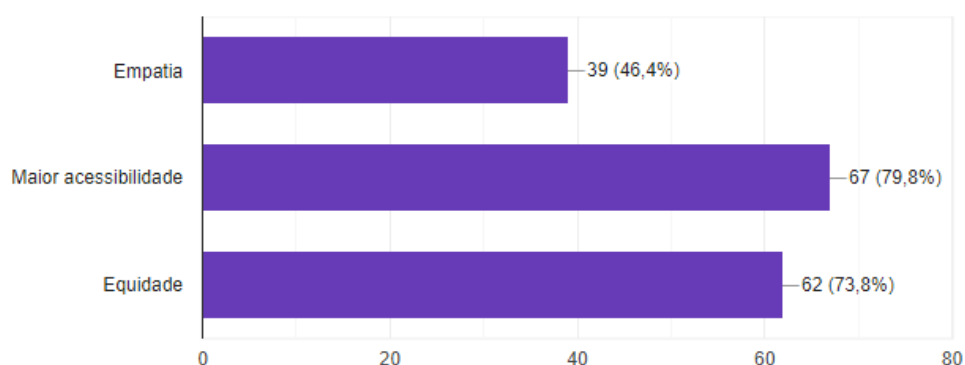
Dos 15,5% que tiveram contato com pacientes surdos no período de formação acadêmica, solicitou-se que avaliassem o atendimento realizado. Assim, 13,7% consideraram o atendimento como moderado; 1,4% descreveu a experiência como ruim; e os outros 1,4% como satisfatória. Vale ressaltar que os estudantes justificaram suas respostas diante dos desafios desse atendimento pela dificuldade de lembrar os sinais de Libras e pela falta de habilidade nessa interlocução, prejudicando assim a comunicação entre médico e paciente. Outros afirmaram que, apesar de efetivar a consulta e as devidas

condutas, as informações eram dadas por uma terceira pessoa (acompanhante) e não diretamente pelo paciente, o que denota a falta de privacidade e sigilo médico do atendimento. Alguns afirmaram usar aplicativos digitais para facilitar a comunicação; um estudante confirmou a participação de intérpretes no serviço de saúde.

Tais dificuldades de comunicação expõem a necessidade da equidade perante a diversidade humana, visando à garantia de acessibilidade em todos os ambientes ao estimular a inclusão social e o respeito às diferenças. Rios (2009, p. 254) anota que “no campo das relações, a perda de suportes sociais e éticos, somada ao modo narcísico de ser, cria as condições para a intolerância à diferença, e o outro é visto não como parceiro ou aliado, mas como ameaça”. Torna-se basilar a discussão da questão da humanização nos serviços de saúde, assim como o cuidado adequado e eficiente às pessoas com deficiência, desenvolvendo uma visão holística do sujeito, como um processo transformador e necessário para o respeito e a valorização do outro.

Em relação aos aspectos relativos à assistência em saúde do paciente surdo (âmbito geral), 79,8% dos estudantes consideraram como elementos positivos a questão da maior acessibilidade, seguidos da equidade, com 73,8%, e da empatia, com 46,4%, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 3 – Aspectos positivos relativos à assistência em saúde do paciente surdo



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

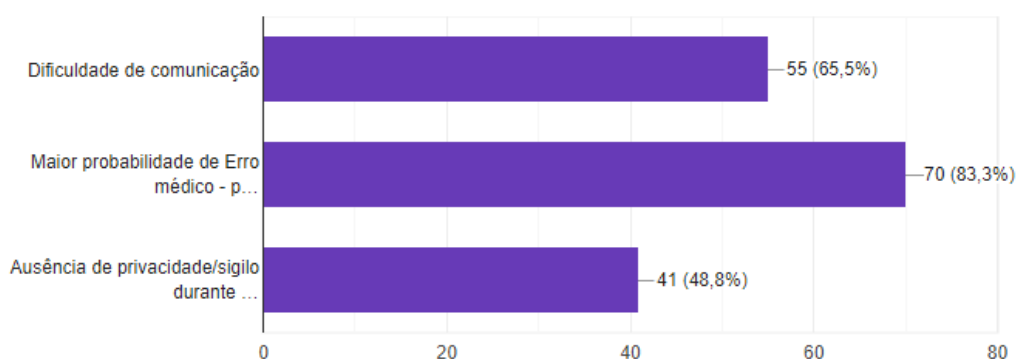
Por ser a Libras um sistema linguístico de natureza gestual-visual com estrutura gramatical própria, ainda existem muitos desafios a serem superados para que a comunidade surda tenha seus direitos respeitados (GESSER, 2009). Diante das questões que envolvem a acessibilidade, que é uma condição essencial em todos os espaços sociais, ainda se percebem

algumas barreiras na relação médico-paciente surdo; faz-se necessária a melhoria nessa habilidade de comunicação para compreendê-la num âmbito social e cultural.

A obrigatoriedade da Libras na grade curricular da formação médica já seria um grande passo na efetivação dos direitos dessa população. Deve-se considerar, também, a necessária mudança cultural que perpassa pelo incentivo ao trabalho coletivo, retificando os compromissos éticos de equidade, universalidade e integralidade, preconizados na Lei 8.080/90. Assim, Leal e Moura (2019) pressupõem a importância do domínio da Libras no âmbito acadêmico e nas atividades dos profissionais de saúde nos ambientes de trabalho. E que o ato de cuidar do próximo requer, além da capacidade do profissional, amor, empatia, singularidade no atendimento, e o respeito a cada indivíduo.

O gráfico 4 apresenta os aspectos negativos no tocante à assistência em saúde do paciente surdo:

Gráfico 4 – Aspectos negativos relativos à assistência em saúde do paciente surdo



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A pesquisa constatou que 83,3% dos alunos consideraram que uma comunicação inadequada/insuficiente pode proporcionar maior probabilidade de erro médico, visto que a falta de compreensão por parte do médico contribui para um diagnóstico e manejo clínico ineficiente, além de não garantir a privacidade/sigilo durante o atendimento. Um estudo realizado por Araújo et al. (2019) visando identificar a dificuldade no atendimento médico às pessoas surdas, constatou que recorrer à leitura labial e/ou à escrita não constitui uma estratégia eficiente de comunicação com a população surda.

Os médicos não percebem que poucas são as palavras entendidas pela leitura labial, além de que exigem muita concentração da pessoa surda, deixando-a mentalmente cansada.

Ignoram o fato de que sotaques e máscaras aumentam a dificuldade na comunicação. Em relação à escrita, o estudo evidenciou que há dificuldade com a língua portuguesa por parte dos surdos, o que gera, para eles, constrangimentos e frustrações. Tais situações interferem na relação médico-paciente e contribuem negativamente, impulsionando esses pacientes a evitar os serviços de saúde (ARAÚJO et al., 2019).

A medicina deveria estar permeada por práticas mais humanas, pois é preciso refletir sobre a forma de cuidar do próximo. O momento de consulta com um paciente surdo é uma oportunidade de acolhimento. É fundamental ter habilidade de comunicação, para saber lidar com a demanda populacional surda que necessita ser assistida, de modo a atender a suas expectativas e minimizar suas angústias e medos. O conhecimento e a prática da Libras fazem com que o profissional médico melhore sua capacidade de abordagem do paciente, facilitando seu manejo clínico e proporcionando uma melhor tomada de decisão, fortalecendo o compromisso e a responsabilidade social desses profissionais.

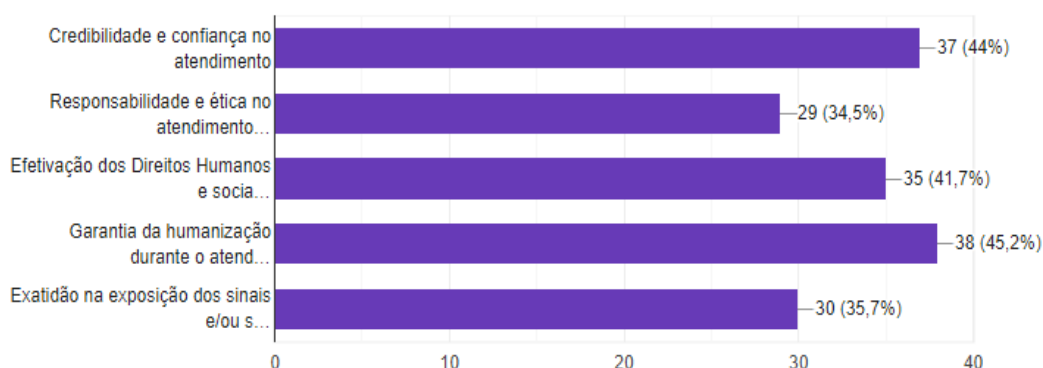
Quanto à comunicação, a Portaria nº 259/201 institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) e considera prioridade a segurança do paciente em serviços de saúde, visando reduzir a um mínimo aceitável o risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde.

Segundo Olino et al. (2019, p. 2):

A comunicação efetiva e o trabalho da equipe multiprofissional são compreendidos como determinantes da qualidade e da segurança na prestação de cuidados aos indivíduos. As falhas na comunicação entre os profissionais de saúde têm sido um dos principais fatores que contribuem para a ocorrência de eventos adversos e, conseqüentemente, diminuição da qualidade dos cuidados. Os profissionais prestadores de cuidados de saúde têm dificuldades de manter uma comunicação que favoreça o trabalho em equipe e a continuidade dos cuidados em saúde intra e extra-hospitalar, seja por falta de tempo, escassez de pessoal, ausência de padronização, imperícia ou desconhecimento da importância de tal ação.

A questão da comunicação efetiva corrobora o inciso IV do artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina, ao pressupor “segurança na realização de processos e procedimentos [...] de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos profissionais do sistema de saúde, com base em reconhecimento clínico-epidemiológico, e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais” (BRASIL, 2014, on-line).

A última questão levou o acadêmico de medicina a pensar de que forma a Libras pode interferir na relação interpessoal médico/paciente. A maioria dos entrevistados considerou que asseguraria a humanização durante o atendimento, bem como a credibilidade e a confiança no atendimento por parte do paciente surdo, conforme pode ser visto no gráfico a seguir:

Gráfico 5 – A Libras na relação interpessoal médico/paciente

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Blasco (2010) assevera que o humanismo deve ser para o médico uma fonte de conhecimentos, uma verdadeira ferramenta de trabalho, no sentido de transmitir valores e fomentar atitudes que norteiem as ações do profissional para um cuidado mais integral do indivíduo. Assim, vê-se a responsabilidade social do médico na busca por um atendimento mais empático, com uma boa relação médico-paciente, de confiança e de troca, em que os pacientes se sintam acolhidos e bem cuidados. Entretanto, a realidade evidencia um atendimento aligeirado, que distancia cada dia mais a perspectiva de melhora da assistência e de uma abordagem completa e ampla desse paciente, para que não somente se possam atender a suas necessidades farmacológicas, como também às humanas.

Sendo a humanização uma questão bastante complexa, porquanto remete a transformações culturais, comportamentais e práticas, Rios (2008) propõe a Educação Permanente e a implementação da inserção das Diretrizes da humanização nas escolas formadoras de profissionais da área da saúde como um dos eixos da Política Nacional de Humanização (PNH). No caso da Língua de Sinais, ela não deveria ser uma escolha, mas uma condição fundamental na formação e na qualificação dos profissionais de saúde.

Considera-se aqui a necessidade de o médico ser bilíngue, ou seja, ter formação na língua pátria (no caso, o português) e na Língua Brasileira de Sinais. Isto porque a Libras não é um amontoado de sinais visando traduzir para o surdo-mudo o que se diz em português. A Libras é a língua da comunidade surda, com características linguísticas específicas e constitui um direito humano necessário à vida em sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões acerca da Língua Brasileira de Sinais e da análise das matrizes curriculares dos cursos de medicina do Estado de Alagoas, observa-se ainda a fragilidade com que a Libras é tratada. Embora haja o amplo reconhecimento de sua importância para a formação médica, entretanto subsistem para a sua efetiva implementação curricular. Há que se considerar que a Libras é, antes de tudo, um instrumento de busca pela equidade e um motor propulsor da humanização. Faz-se necessário um despertar do domínio da Libras para o bom exercício da medicina, à medida que se percebe que a relação médico-paciente, no tocante à comunidade surda, torna-se muito mais concreta, humanizada e sensível às reais necessidades dessa população.

Assim, tendo-se visto que a Libras não é obrigatória na maioria dos cursos de medicina do Estado de Alagoas, nota-se uma barreira gritante à inserção social do paciente surdo e um obstáculo substancial à formação do profissional médico, que deveria ser preparado efetivamente para a realidade junto à comunidade surda em suas especificidades.

Reitere-se a grande dificuldade comunicativa oriunda do desconhecimento da Libras para um atendimento médico eficaz. Isso reforça a necessidade de enxergar a importância da língua para a assistência integral do indivíduo, de modo a ofertar-lhe atendimento digno, humano e adequado. Destaque-se também que, ao conhecer a Libras, o médico estará muito mais preparado para o exercício de suas funções, inclusive sob o ponto de vista clínico e diagnóstico, porque terá condição de atender o paciente surdo como suas peculiaridades requerem, garantindo uma maior acessibilidade aos serviços de saúde e proporcionando mais segurança para o paciente, além do sigilo no atendimento.

Considera-se aqui que a inclusão nas grades curriculares obrigatórias dos cursos da saúde, principalmente no curso de medicina, da disciplina de Libras, proporcionará uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes ante a realidade social, além de assegurar um atendimento integral, eficaz e com maior credibilidade junto ao paciente, concretizando assim um cenário transformador, por meio de uma medicina feita com amor, respeito, humanização e equidade.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Antônio Marcondes de et al. A dificuldade no atendimento médico às pessoas surdas. In: **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**. Minas Gerais. p. 3-9, 2019.

BLASCO. É possível humanizar a medicina? Reflexos a propósito do uso do Cinema na Educação Médica. In: **O mundo da saúde**. São Paulo. p. 357-367, 2010.

BRASIL. Portal do MEC. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina**. 2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf> Acesso em: 17 jun. 2020.

BRASIL. **Portaria nº 529**, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html Acesso em: 17 jun. 2020.

BRASIL. **Lei 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 18 jun. 2019.

BRASIL. **Política Nacional de Humanização**. HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília (DF): MS; 2010.

GESSER, Audrei. **LIBRAS**: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

GOMES et al. Conhecimento de Libras pelos Médicos do Distrito Federal e Atendimento ao Paciente Surdo. **Revista Brasileira de Educação Médica**. p. 551-556, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v41n4/0100-5502-rbem-41-04-0551.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

LEAL, Maria Eunice dos Anjos; MOURA, Conceição de Maria Aguiar Barros. Libras na Saúde – Ensino da Língua Brasileira de Sinais para Acadêmicos e Profissionais da Saúde. In: **Revista Práticas em Extensão**. São Luís, v. 3, nº 1, p. 2-7, 2019.

LÓPEZ, Herlinda Morales e colaboradores. Dez lições de humanismo médico e os desafios da medicina de família: propostas de Pablo González Blasco. **Archivos en Medicina Familiar**. v. 20, nº 2. p. 95-100, 2018.

MAGRINI, A.M; SANTOS, M.T.M. Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema? **Disturb Comun**. p. 550-558, 2014. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/d1e6/825593039e83a661d56d9473980525e61e2b.pdf>> Acesso em: 10 abr. 2020.

OLINO, Luciana et al. Comunicação efetiva para a segurança do paciente: nota de transferência e Modified Early Warning Score. In: **Rev Gaúcha Enferm**. p. 1-9, 2019. Disponível em: <<http://www.scielo.br/rngenfwwww.seer.ufrgs.br/revistagauchadeenfermagem> Acesso em: 17 jun. 2020.

PROJETO Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió, 2016.

PROJETO Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina. Universidade Federal de Alagoas. *Campus A.C Simões*. Maceió, 2016.

PROJETO Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina. Universidade Federal de Alagoas. *Campus Arapiraca*. Arapiraca, 2018.

PROJETO Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina. Centro Universitário Tiradentes. Maceió, 2019.

RIOS, Izabel Cristina. Humanização: a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde. **Revista brasileira de educação médica**, v. 33, n. 2. p. 253-261, 2009.

ROSSI, Renata Aparecida. A Libras como disciplina no ensino superior. In: **Revista de Educação**. v. 13, n.15. p. 71-85, 2010. Disponível em: <file:///D:/User/Downloads/1867-Texto%20do%20artigo-7162-1-10-20150709.pdf> Acesso em: 10 abr. 2020.

SIMÕES, Ana Lúcia de Assis et al. A humanização do atendimento no contexto atual de saúde: uma reflexão. In: **REME – Rev. Min. Enf.**; jan./mar., p. 81-85, 2007.